

DECLARAÇÕES À IMPRENSA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE ANGOLA, JOÃO LOURENÇO, E DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA ÁRABE DO EGÍPTO, ABDEL FATTAH EL SISI, NA SALA DE TRATADOS DO PALÁCIO PRESIDENCIAL

PALAVRAS DO PRESIDENTE JOÃO LOURENÇO:

Muito boa tarde a todos!

Nós temos hoje a sublime honra de ter recebido, no nosso território, Sua Excelência Abdel Fattah El Sisi, Presidente da República Árabe do Egípto, que, neste seu périplo por alguns países africanos, nos deu a honra de ter escolhido Angola como o primeiro país a ser visitado.

Nós agradecemos esse gesto da parte do Presidente Abdel Fattah El Sisi, que significa que as relações entre Angola e o Egípto são tidas na mais alta consideração, quer pela parte egípcia quer, consequentemente, pela parte angolana.

Tivemos um tête-à-tête antes do encontro entre as duas delegações. Aproveitámos a oportunidade para passar em revista as relações bilaterais entre os dois países, o nível da cooperação entre os nossos países (Angola e o Egípto), identificámos as áreas de interesse em que gostaríamos de ver o investimento incrementado, nomeadamente a agropecuária, o turismo, a indústria farmacêutica, a área da defesa, das tecnologias de informação, a cibersegurança, para citar apenas alguns dos domínios em que existe o interesse recíproco em reforçarmos a nossa cooperação económica.

Igualmente identificámos o sector das águas, o sector das obras públicas, da construção de infraestruturas públicas...

E, neste domínio, o Presidente Abdel Fattah deu-nos a conhecer que o Egípto construiu, nos últimos anos, várias cidades de raiz, incluindo uma nova capital, que será inaugurada até ao final deste ano.

Portanto, há empresas egípcias do ramo da construção civil que trazem essa experiência do Egípto para Angola e nós agradecemos, uma vez que o nosso país está em construção. Ainda temos muito por construir! A concorrência ainda deixa bastante espaço para que outras empresas de construção civil possam entrar no nosso mercado.

Passámos também em revista o estado da situação de paz e segurança no nosso continente, conflito no Corno de África, situação em Moçambique, na República Democrática do Congo, na Região do Sahel, todos aqueles países que estão afectados pela instabilidade criada na Líbia.

E também o mais recente conflito que surgiu no país que, por sinal, é vizinho do Egipto: estou a referir-me ao Sudão.

Ambos defendemos a necessidade de trabalharmos, quer através da Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos - da qual o Sudão é membro -, quer através da Liga Árabe, da qual também o Sudão é membro e o Egipto é igualmente membro. Estas duas organizações devem trabalhar de forma coordenada no sentido de vermos se encontramos as melhores soluções para a busca da paz definitiva no Sudão.

É evidente que, num encontro deste nível, vemos outras questões como, por exemplo, a necessidade de os países que são banhados pelo rio Nilo partilharem todos deste bem precioso que a natureza nos dá, que é a água.

Como sabemos, o Egipto, o Sudão e a Etiópia partilham um bem comum que é o rio Nilo. O rio Nilo não pode ser razão de conflito, mas, pelo contrário, razão de união entre estes três países e, se houver algum mal entendido, há toda a necessidade de sentarem e conversarem para se encontrar a forma de todos beneficiarem deste bem que não é, em particular, de um dos países. É de todos eles: o Egipto, o Sudão e a Etiópia.

Na política internacional, é quase incontornável a necessidade de, também, falarmos do conflito que, nesse momento, mais aflige o mundo. Estou a referir-me ao conflito Rússia/Ucrânia. E houve identidade de pontos de vista. Angola e o Egipto defendemos, ambos, a necessidade de, enquanto é tempo, pôr-se fim a este conflito que tem causado um conjunto de várias crises: crise humanitária, crise de segurança, crise energética, crise alimentar e que, se não se tiver alguma cautela, pode descambar para um conflito de dimensões bem maiores, bem piores do que aquele que teve lugar há quase 80 anos, a Segunda Guerra Mundial.

De uma forma geral, foi isso. Embora seja uma visita curta, considerámo-la uma visita bastante proveitosa. Aproveitámos, muito antecipadamente, convidar o Presidente Abdel Fattah El-Sisi a honrar-nos com a sua presença, aqui em Luanda, em Novembro de 2025, quando Angola comemorar os seus 50 anos de Independência, o que foi prontamente aceite, embora formalmente o façamos mais tarde.

O Presidente El-Sisi convidou-me a visitar o Egipto na primeira oportunidade. É evidente que aceitei o convite. Torno aqui público este facto e, através dos canais diplomáticos, vamos então acordar a melhor oportunidade de fazer a visita.

Muito obrigado!

TRADUÇÃO DAS DECLARAÇÕES
DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA ÁRABE
DO EGÍPTO, ABDEL FATTAH EL SISI:

Meu irmão,

Sua Excelência João Lourenço, Presidente de Angola,

Senhoras e senhores presentes,

Por favor, permitam-me expressar a minha satisfação e a minha felicidade pela minha visita aqui como primeiro Presidente egípcio a visitar Angola. Esta visita foi atrasada por três anos, porque já tínhamos planeado para realizá-la antes da pandemia da Covid-19, que durou dois anos, que afectou o nosso planeamento para realizar esta visita ao seu estimado país.

Permita-me dizer que nós apreciamos, com muita satisfação, a sua excelente recepção e hospitalidade nesta minha visita a Angola.

Eu tinha interesse, como Primeiro-Ministro, de visitar Angola, dentro de um plano de visita aos países irmãos africanos e agora estamos a fazer este caminho. Já tínhamos falado com o Senhor Presidente, em vários domínios mencionados pelo Presidente, como promover as nossas relações em vários domínios. E já tínhamos falado em trocar experiência e cooperação em vários domínios como o económico, comercial, cultural, turismo e também no domínio da segurança e do combate ao terrorismo e também das oportunidades que temos, tanto em Angola quanto no Egito, para os investidores.

Também mencionámos a nossa experiência na construção de cidades; que temos mais de cinco mil empresas que trabalham em vários domínios de interesse, no domínio das infra-estruturas, da energia, da agricultura.

Estamos prontos para cooperar com os nossos irmãos em Angola, apoiando os nossos investidores egípcios que já iniciaram os seus investimentos no mercado angolano.

A Comissão Conjunta vai proporcionar-nos uma oportunidade maior de aumentar o volume das trocas comerciais entre os dois países, que neste momento não reflecte as relações de amizade.

Falámos sobre a digitalização e a privatização, sendo uma experiência que já tivemos no Egipto. Ainda estamos a trabalhar para ser uma economia liberal no Egipto.

Temos muito interesse em trocar experiências e apoiar os investidores que queiram actuar neste domínio.

Também falei com o Senhor Presidente, ao nível internacional e regional, sobre as questões que preocupam as nossas nações, no campo de restaurar a paz e a segurança.

Como mencionou Sua Excelência o Presidente João Lourenço, na Somália, Líbia, no Congo e, por último, no Sudão, concordámos na importância de realizarmos todos os esforços para restaurarmos a estabilidade e enviarmos uma mensagem. Falámos sobretudo do conflito do Sudão nas últimas oito semanas, e da importância do cessar-fogo e do início das negociações para o término desse conflito.

Durante estas semanas, registámos dois mil deslocados nas fronteiras egípcias. Neste ponto, já fomos afectados, sobretudo falando do Egipto, no conflito da Líbia durante os últimos dez anos.

Então a experiência nos transmite que a restauração da paz e segurança é o domínio mais importante para actuar juntos ao nível regional para o fim deste conflito.

Também com o meu irmão, Sua Excelência Presidente, enviámos uma mensagem para os nossos irmãos do Sudão sobre a importância do cessar-fogo e realizar o diálogo para salvar as vidas dos nossos irmãos naquele país.

Também falámos da questão da Barragem da Renascença [em construção pela Etiópia na bacia do rio Nilo]. Nós mantemos os mecanismos de paz, negociação e diálogo com os nossos irmãos do Sudão, à luz de um acordo jurídico vinculativo para enchimento e operação legítima baseado nas regras do Direito Internacional, tendo em conta que o desenvolvimento para os nossos irmãos da Etiópia é importante, mas a água do Nilo, para nós, é a única fonte que temos ao longo de milhões de anos. É a única fonte de água para nós!

Muitos dos nossos irmãos aqui em Angola não sabem, mas 90% do Egipto é deserto. E só a parte do Nilo, nas duas margens, é que é terra fértil para a agricultura. Não quero falar muito mais...

E, também, falámos sobre a importância de encontrar uma solução para o conflito entre a Rússia e a Ucrânia.

Mais uma vez agradeço Sua Excelência Presidente João Lourenço pelo convite para a celebração dos 50 anos de Independência em 2025. E me sentirei muito feliz por poder receber Sua Excelência no Egito para poder apresentar uma pequena parte da nossa hospitalidade ao lado angolano.

Muito obrigado!